

100 -COMPETIÇÃO DE LATIFOLIADICIDAS VISANDO EFICIÊNCIA DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS DA CULTURA DA SOJA. J.F. SANTOS *, J.C. MELO **, J.F. SILVA *** e C. LAKE ****: *CEPET/UFV - 38.360, Capinópolis, MF. **Depto. Agroquímico - DU PONT - Av. Tiradentes, 108, 38.440, Araguaçu, MG. ***UFV - 36.570, Viçosa, MG. ****DU PONT - Alameda Itapecuru, 506, 06.400, Barueri, SP.

Este ensaio foi instalado e conduzido na CEPET - Capinópolis, MG, durante a safra de 1985/86. O solo do local do ensaio é um LVE, textura argilosa, com 4,5% de matéria orgânica e pH de 5,8. Utilizou-se a variedade de soja UFV-5. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com 14 tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos constaram de chlorimuron-etil¹ nas doses de 10, 15, 20, 25, 30 e 35 g i.a./ha; lactofen², fomesafen³ e bentazon⁴, nas doses de 0,75; 0,9 e 1,5 p.c./ha, respectivamente; misturas destes três últimos, nas respectivas doses, com chlorimuron-etil, na dose de 20 g. i.a./ha e duas testemunhas, uma sem capina e a outra capinada. As parcelas foram constituídas por seis linhas de plantas, espaçadas entre si de 0,5m e com 5,0m de comprimento. Os produtos foram aplicados aos 20 dias após a emergência da soja. Foi utilizado um pulverizador de pressão constante, equipado com barra de quatro bicos 110.03 espaçados entre si de 0,5m, a uma pressão de 2,1 kg/cm² e na velocidade de 1 m/seg., com um consumo de 340 l/ha da calda herbicida. A umidade do solo no momento da aplicação era de 50% da capacidade de campo e a temperatura do ar e do solo de 28 a 31°C, respectivamente. As médias de precipitação, temperatura do ar e UR, nos dez dias seguidos à aplicação foram, respectivamente, 15,5mm, 29,9°C e 72%. O controle das gramíneas infestantes na área experimental foi feito com quicalosop-etil mais o óleo mineral⁵ (2,5 l/ha + 1,5 l/ha), 10 dias após aplicação dos tratamentos (DAT).

Foram avaliados população, grau de fitotoxicidade e número de plantas daninhas (por espécie) aos 25 DAT; número e peso das plantas daninhas (por espécie) aos 50 e 75 DAT. As principais plantas daninhas presentes na área foram trapoeraba (**Commelina difusa**), caruru (**Amaranthus spp**), apaga-fogo (**Alternanthera sp**), picão-preto (**Bidens pilosa**), vassouras (**Sida spp**), corda-de-viola (**Ipomoea sp**) e tiririca (**Cyperus rotundus**), sendo as três primeiras espécies as presentes em maior número. Todos os tratamentos, à exceção do bentazon isolado, foram altamente eficientes no controle geral das plantas daninhas, exceto da tiririca. Fomesafen isolado não apresentou eficiência no controle de trapoeraba. Nenhum dos produtos, à exceção de lactofen, reduziu o número de plantas de soja. A fitotoxicidade de lactofen foi bastante acentuada, com as plantas da cultura mostrando queima de folhas generalizada e nítida redução do crescimento. Esses sintomas foram desaparecendo com o tempo. Aos 50 DAT, as plantas já haviam recuperado cerca de 70% do seu vigor. Aos 75 DAT estes sintomas desapareceram completamente e as plantas apresentavam-se com crescimento e desenvolvimento normais. Chlorimuron-etil mesmo na dose de 0,35 g i.a/ha não se mostrou fitotóxico para as plantas de soja. Foi observada apenas ligeira descoloração e pequena redução do crescimento das plantas da cultura. A recuperação total desses sintomas verificou-se em torno dos 30 DAT. Os sintomas de fitotoxicidade na cultura e a eficiência de controle do espectro florístico daninho foram relativamente crescentes com o aumento da dose de chlorimuron-etil. Em todas as misturas o chlorimuron-etil mostrou-se compatível com os produtos, embora não apresentasse efeitos sinérgicos. Pode-se concluir que chlorimuron-etil comportou-se igual ou melhor do que lactofen, fomesafen e bentazon, quer na eficiência de controle de latifoliadas quer sobre os efeitos fitotóxicos sobre as plantas da cultura.

1Classic, 2Cobra, 3Flex, 4Basagran. 5Assist